



## NOTA TÉCNICA

### **Assunto: raiva humana pós-exposição em área controlada para raiva no ciclo urbano**

A Vigilância Epidemiológica do Município de Tubarão vem por meio desta orientar sobre o “Esquema para tratamento profilático antirrábico humano” conforme orientação da Diretoria da Vigilância Epidemiológica (DIVE) deverá ser realizada da seguinte forma.

**1. SINAIS INDICATIVOS DE RAIVA EM ANIMAIS** dificuldade para engolir, salivação abundante, mudança de comportamento e de hábitos alimentares e paralisia de patas traseiras.

**1.1 Raiva Furiosa:** geralmente acomete animais carnívoros que se tornam agressivos.

**1.2 Raiva Paralítica:** geralmente ocorre em herbívoros.

**1.3 Raiva em Morcegos:** os mesmos sádios têm hábitos noturnos, mas quando doentes costumam apresentar atividade alimentar diurna, agressividade tremores, incapacidade de vôo (caminham pelo chão e paredes), mesmo doentes não apresentam paralisia mandibular, mantendo sua capacidade de morder e mordem com força qualquer objeto ao seu redor. A morte de morcegos raivosos pode ocorrer 48 horas após o aparecimento dos sintomas.

**1.4 Raiva Furiosa em Cães e Gatos:** apresentam agitação, anorexia, salivação excessiva e dificuldade de deglutição, atacam o próprio dono, podem caminhar grandes distâncias. Nos cães o latido torna-se diferente do normal parecendo um “uivo rouco”. A duração da doença é em média 10 dias e o animal morre por convulsões e paralisia.

**2. RAIVA EM HUMANOS:** no início da doença paciente apresenta sinais inespecíficos com mal estar geral, pequeno aumento da temperatura corporal, falta de apetite e em seguida, instalam-se alterações de sensibilidade, queimação, formigamento, dor no local do ferimento, posteriormente quadro de infecção e febre, evoluindo para aerofobia, hidrofobia, crise convulsiva etc. O período entre o aparecimento do quadro clínico até o óbito varia entre 5 a 7 dias.

**3. PERÍODO DE INCUBAÇÃO:** pode variar em média 45 dias no homem e de 10 dias a 2 meses no cão. O período de incubação pode variar em função do local, da extensão da mordedura, da proximidade do sistema nervoso central e da carga viral presente no momento da agressão.

**4. PERÍODO DE TRANSMISSÃO:** nos cães e gatos a eliminação do vírus na saliva ocorre de 2 a 5 dias antes do aparecimento dos sinais clínicos, permanecendo durante toda a evolução da doença. A morte destes animais acontece entre 5 a 7 dias após o início da doença. Em relação aos animais silvestres há poucos estudos sobre o período de transmissão, variando entre as espécies; morcegos podem albergar o vírus por um longo período, sem sintomatologia aparente.

*O atendimento anti-rábico está na lista nacional de notificação compulsória de doenças, agravos e eventos de saúde pública, portanto todo o atendimento deverá ser realizado a notificação compulsória e encaminhar a Vigilância Epidemiológica.*

## **5. PROFILAXIA PÓS-EXPOSIÇÃO**

**5.1 Acidentes leves:** ferimentos superficiais, pouco extensos, geralmente únicos, em tronco e membros (exceto mãos, polpas digitais e planta dos pés); podem acontecer em decorrência de



mordeduras ou arranhaduras causadas por unha ou dente; lambedura de pele com lesões superficiais.

**Cão ou gato sem suspeita de raiva no momento da agressão:** lavar com água e sabão. Observar o animal durante 10 dias após a exposição, se o animal permanecer sadio após a exposição, encerrar o caso. Caso o animal morra, desapareça ou se torne raivoso, procurar a serviço de saúde mais próximo.

**Cão ou gato desaparecido ou morto:** animais silvestres (inclusive os domiciliados) e animais de produção. Lavar com água e sabão, procurar o Serviço de Saúde para iniciar tratamento. *Iniciar imediatamente o tratamento com quatro (4) doses de vacina, administradas nos dias 0, 3, 7, 14.*

**5.2 Acidentes graves:** ferimentos na cabeça, face, pescoço, mão, polpa digital e/ou planta do pé; ferimentos profundos, múltiplos ou extensos, em qualquer região do corpo; lambeduras de mucosas.

**Cão ou gato sem suspeita de raiva no momento da agressão:** lavar com água e sabão, observar o animal durante 10 dias após a exposição. Se o animal permanecer sadio no período de observação, encerrar o caso. Se o animal morrer, desaparecer ou se tornar raivoso, procurar o serviço de saúde.

**Cão ou gato raivoso, desaparecido ou morto:** animais silvestres (inclusive os domiciliados) e animais de produção. Lavar com água e sabão. Procurar o serviço de saúde mais próximo imediatamente. *Tratamento com soro/imunoglobulina antirrábica e receber as 4 doses de vacina nos dias 0, 3, 7, 14.*

## **6. SOBRE O ANIMAL AGRESSOR**

- O período de observação de 10 (dez) dias é somente para cães e gatos.
- Não é indicada a observação de animais de produção (bovinos, equinos, ovinos, caprinos, suínos, etc.) ou silvestres.
- Não é indicado tratamento nas agressões causadas por: ratazana de esgoto, rato de telhado, camundongo, cobaia ou porquinho-da-índia, hamster e coelho.
- O risco de transmissão do vírus por morcego é sempre elevado, independentemente da espécie e gravidade do ferimento; portanto, toda agressão por morcego deve ser classificada como grave. *A profilaxia da raiva deve ser iniciada o mais rapidamente possível.*

**\*O esquema de vacinação contra a raiva deve ser seguido rigorosamente em função da letalidade da doença.**

**\*A vacina e o soro não têm contra-indicação (gravidez, lactação, doença intercorrente e/ou outros tratamentos.**

Referencial bibliográfico:

Diretoria de Vigilância Epidemiológica. Disponível em: <[http://dive.sc.gov.br/conteudos/agravos/notas\\_tecnicas/NotaTecnica06\\_2017\\_TratamentoAntirabicoHumano.pdf](http://dive.sc.gov.br/conteudos/agravos/notas_tecnicas/NotaTecnica06_2017_TratamentoAntirabicoHumano.pdf)> acesso em 07/05/2019 09:00.

Tubarão, 07 de Maio de 2019.